

GIRÃO, Eduardo

*pres. CE 1928; dep. fed. CE 1930.

Eduardo Henrique Girão nasceu na fazenda Paraíso, em Morada Nova (CE), no dia 12 de abril de 1882, filho mais novo de Eduardo Henrique Girão e de Benvenuta Pessoa da Cunha Girão.

Fez seus estudos iniciais no Liceu do Ceará e exerceu a advocacia como provisionado a partir de 1900. Coursou a Faculdade de Direito do Ceará até o quarto ano, de 1908 a 1911, e transferiu-se então para a Faculdade de Direito do Recife, pela qual se bacharelou em 1912. Como advogado, defendeu os interesses de importantes empresas comerciais, industriais e bancárias do estado do Ceará, tais como a Casa Boris Filomeno Gomes Filho e o Banco Frota Gentil. Quando da revolta que depôs o presidente estadual Nogueira Acióli, em 1912, defendeu os interesses da família do oligarca em ações contra o estado. Foi professor da Escola da Fênix Caxeiral e da Faculdade de Direito do Ceará, onde lecionou a disciplina de direito civil entre 1916 e 1952. Em 1921 foi designado pelo então presidente do Ceará, João Tomé Saboia, para rever a legislação estadual e elaborou um Código de Processo Civil e Comercial que, com pequenas alterações, foi adotado.

Eleito deputado estadual em 1923, chegou à presidência da Assembleia Legislativa e foi nessa posição que assumiu a presidência do estado, por conta da renúncia de Moreira da Rocha em 19 de maio de 1928. Após transmitir o governo ao presidente eleito José Carlos de Matos Peixoto em 12 de julho do mesmo ano, foi eleito deputado federal em março de 1930, mas teve o mandato interrompido pela Revolução de outubro daquele ano, que fechou os órgãos legislativos do país. A partir daí abandonou a carreira política, dedicando-se exclusivamente ao magistério e à advocacia. Representou o Ceará no Congresso de Direito Judiciário do Brasil, realizado no Rio de Janeiro, e recebeu o título de professor emérito da Universidade Federal do Ceará.

Faleceu em 25 de dezembro de 1961.

Seus estudos jurídicos foram publicados pela Imprensa Universitária do Ceará. Publicou ainda *Ao léu dos dias* (1950), *Novas frases e outros pensamentos* (1955) e *Vida e*

pensamento (1957).

Kleiton de Moraes

FONTES: GIRÃO, R. *Continua a viver* (p.127-135); NOBRE, F. *1001 cearenses* (p. 173-174).